



INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE DIFERENTES TIPOS E GÊNEROS

LINGUAGENS - PROFA. RAQUEL MONTEIRO

19.09.2024

meSalva!



raquelmonteiro_apostilas

You Tube

deixautecontar8082

NOITE, Cecília Meireles

Húmido gosto de terra,
cheiro de pedra lavada
— tempo inseguro do tempo!
— sombra do flanco da serra,
nua e fria, sem mais nada.

Brilho de areias pisadas,
sabor de folhas mordidas,
— lábio da voz sem ventura!
— suspiro das madrugadas
sem coisas acontecidas.

A noite abria a frescura
dos campos todos molhados,
— sozinha, com o seu perfume!
— preparando a flor mais pura
com ares de todos os lados.

Bem que a vida estava quieta.
Mas passava o pensamento...
— de onde vinha aquela música?
E era uma nuvem repleta,
entre as estrelas e o vento.

Texto 2

A Inteligência Artificial (IA) poderá substituir professores em salas de aulas?

A existência identitária do professor se dá na prática educativa e seu ofício se constitui a partir de ações construídas na relação professor-aluno-conhecimentos, o que requer considerar as transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas que afetaram a educação e produziram o cerceamento da autonomia do professor para selecionar e organizar conhecimentos do processo de ensino e o tornaram um mero aplicador de rotinas pedagógicas elaboradas por terceiros supostamente habilitados, tornando-os, desse modo, gradativamente passíveis de serem substituídos em alguns momentos de suas atividades por recursos que representavam avanços e inovações para a época.

Nessa lógica, não apenas as novas tecnologias como as de IA podem ser vistas como responsáveis pela extinção dos professores, visto que a introdução de livros didáticos, apostilas, cadernos de atividades, nas escolas, são ferramentas pedagógicas que apresentam conhecimentos selecionados e organizados por sujeitos externos e distantes das demandas específicas e singulares de cada realidade escolar e, assim, também ameaçam a autonomia docente. As tecnologias tornam-se ameaçadoras pelos usos que se fazem delas para eliminar o trabalho de pensar e de definir os conhecimentos e a organização da aula pelo professor, contribuindo, assim, para substituir parte das atividades inerentes ao ofício de ensinar.

Cleonara Maria Schwartz. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES, doutora em educação pela USP, pesquisadora da área de educação e defensora da democracia.
<https://avirgula.com/a-inteligencia-artificial-ia-podera-substituir-professores-em-salas-de-aulas/>

No texto, a pesquisadora da área de educação Cleonara Maria *Schwartz* utiliza a expressão “ existência identitária do professor” para

- a) Definir as funções do professor na relação de ensino-aprendizagem.
- b) Embasar uma argumentação sobre a tecnologia no processo de aprendizagem.
- c) Defender um movimento que reúne pessoas com características semelhantes.
- d) Criticar a ação do professor que não acompanha as mudanças tecnológicas.
- e) Valorizar a IA em detrimento de uma formação profissional ultrapassada.

Gabarito: B

Texto 3

Definir a arte de Saint Clair Cemin é uma tarefa quase impossível. E é assim que ele prefere que ela seja, desde o início de sua carreira. Com a ideia de dar toda a liberdade possível a suas obras, o gaúcho de Cruz Alta, nascido em 1951, usa formas não figurativas que sugerem combinações de estilos e formatos que não permitem uma categorização. “No entanto, no meu trabalho, o que ressalta é uma espécie de surrealismo ou simbolismo que vem do inconsciente, que, inclusive, é a preocupação fundamental em minhas peças, tanto o inconsciente pessoal como o coletivo”, destaca o escultor [...].



Em aço inoxidável, essa peça de Saint Clair Cemin foi exposta na Paul Kasmin Gallery, em Nova York, de julho a agosto de 2016. MELNICK Even Magazine. Disponível em: <https://saintclaircemin.net>. Acesso em: 1o jan. 2024

Com base no texto sobre a obra de Saint Clair Cemin e na reprodução fotográfica da escultura em aço inoxidável, verifica-se que a estética do artista é marcada pela A retomada da expressividade classicista. B referenciação à estética romântica.

A) retomada da expressividade classicista.

B) referenciação à estética romântica.

C) ênfase em uma temática mística.

D) valorização da objetividade visual.

E) representação abstrata do pensamento

e)(V) O texto e a obra reproduzida revelam uma estética pautada na expressão livre, espontânea e não figurativa do pensamento, cumprindo a função de mostrar camadas mais profundas da mente humana, conforme sugere o artista no seguinte trecho: "o que ressalta é uma espécie de surrealismo ou simbolismo que vem do inconsciente". Assim, a arte dele busca captar a subjetividade da mente em formas livres que dispensam categorizações.

Texto 4

É por isso que, entre os intelectuais inspirados no Modernismo, ainda que haja uma pretensão de rever o racismo e de criticar a retórica do academicismo, permanecem um culto à erudição e um sentimento de ser parte da elite tal qual eram cultivados nos salões aristocráticos. De tal maneira isso ocorre, que a ambiguidade será o *tour de force* desses intelectuais. Nesse sentido, o movimento modernista – considerado pela crítica um marco, uma ruptura – é um exemplar de como uma intelectualidade viajada, apoiada por uma aristocracia ilustrada, vai ao encontro do povo como se este fosse um objeto exótico, quase uma massa à qual é preciso dar forma, flertando a distância, sem estabelecer relações de maior proximidade. Uma intelectualidade que, mesmo marcada pelo industrialismo e pelo maquinismo, presentes na vanguarda artística europeia, não é capaz de reconhecer plenamente a importância da classe operária emergente.

LAHUERTA, M. Os intelectuais e os anos 20: moderno, modernista, modernização. In: LORENZO, H. C.; COSTA, W.P. (org.). *A década de 1920 e as origens do Brasil Moderno*. São Paulo: Unesp, 1997. p. 93-11

No texto, o cientista social Milton Lahuerta utiliza a metáfora contida em “flertando a distância” para defender que

A) a valorização estética do eurocentrismo marcou a origem do movimento modernista.

B) as causas nacionalistas do movimento modernista eram ineficazes como proposta artística.

C) a arte modernista colaborou para a ruptura com o passado e com o academicismo.

D) as camadas populares eram entendidas pela classe artística como assunto excêntrico.

E) as obras modernistas apresentavam um nacionalismo alheio a algumas classes sociais.

GABARITO: E O autor do texto argumenta que os intelectuais modernistas, embora pretendessem rever problemáticas como a do racismo, por exemplo, ainda cultivavam um elitismo e um distanciamento com relação ao povo. Nesse contexto, a metáfora “flertando a distância” sugere uma relação distante e superficial entre a intelectualidade modernista e as camadas populares, indicando que, apesar do discurso nacionalista do Modernismo, havia uma desconexão entre as obras produzidas e a realidade vivida por algumas classes sociais.



Victor Brecheret é um dos representantes do Modernismo na escultura brasileira. Nessa obra, a filiação à estética modernista se manifesta no(a)

- A) rigor convencional das formas tridimensionais.
- B) retomada da dramaticidade clássica das esculturas.
- C) evocação de uma temática religiosa.
- D) representação idealizada de povos tradicionais.
- E) expressão visual da tradição e da cultura autóctones.

BRECHERET, Victor. *Virgem indígena com menino*, dec. 50, bronze, coleção particular, 55 × 16 × 12 cm. Disponível em: <https://galeriandre.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2024

e)(V) O Modernismo brasileiro frequentemente valorizava a cultura indígena como parte integrante da identidade nacional, destacando-a visualmente em suas obras. Portanto, na escultura Virgem indígena com menino, a filiação à estética modernista se evidencia, entre outros aspectos, expressão visual da tradição e da cultura autóctones, visto que a obra mostra uma mãe indígena que segura seu filho e apresenta variadas marcas nas roupas e nos olhos semelhantes aos grafismos pintados nos corpos de pessoas indígenas, o que sugere uma conexão com a cultura dos povos nativos.



Fig. 1. Vik Muniz, *The Sugar Children: Valentina, the Fastest; Jacynthe Loves Orange Juice; Big James Sweats Buckets; Lil' Calist Can't Swim; Valicia Bathes in Sunday Clothes; Ten Ten's Weed Necklace*, 1996.

O “*Sugar Children*” (*Crianças de Açúcar*) tem muito a ver com a fotografia, já que o açúcar é um cristal, e a fotografia é um cristal prateado exposto à luz. É uma série pontilhista feita com açúcar sobre papel preto e depois fotografada em prata de gelatina. Isso desencadeou algo muito importante. Em 1992, passei as férias na ilha de St. Kitts e brincava com as crianças locais em uma praia de areia preta. Estas eram crianças de plantações de açúcar. No meu último dia, eles me levaram para conhecer seus pais e me surpreendeu o quão tristes e cansados eles estavam.

<https://www.culturagenial.com/vik-muniz-obras/#:~:text=A%20s%C3%A9rie%20Crian%C3%A7as%20de%20a%C3%A7%C3%BAcar,Kitts>

Vik Muniz, em sua obra “Crianças de Açúcar”

- a) agrega elementos do cotidiano para fazer uma crítica social acerca do trabalho análogo à escravidão.
- b) escolhe o açúcar de forma arbitrária, mesmo assim retrata a gravidade do trabalho de crianças em plantações de açúcar.
- c) prioriza o material utilizado em detrimento do alerta social contido metaforicamente apresentado.
- d) cria uma ambiguidade no título a fim de demonstrar como as crianças são felizes independentemente de trabalharem de forma escravizada.
- e) Desconsidera qualquer emoção positiva das crianças, pois, ao trabalhar nas plantações de açúcar, não há dignidade.

GABARITO A

O texto a seguir é o sexto poema da coletânea *Sentimento do mundo*, de Drummond:

Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na sua blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos enormes. Este é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. Para onde vai ele, pisando assim tão firme? Não sei. A fábrica ficou lá atrás. Adiante é só o campo, com algumas árvores, o grande anúncio de gasolina americana e os fios, os fios, os fios.

O operário não lhe sobra tempo de perceber que eles levam e trazem mensagens, que contam da Rússia, do Araguaia, dos Estados Unidos. Não ouve, na Câmara dos Deputados, o líder opositor vociferando. Caminha no campo e apenas repara que ali corre água, que mais adiante faz calor. Para onde vai o operário? Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca. E me despreza...Ou talvez seja eu próprio que me despreze a seus olhos. Tenho vergonha e vontade de encará-lo; uma fascinação quase me obriga a pular a janela, a cair em frente dele, sustar-lhe a marcha, pelo menos implorar-lhe que suste a marcha. Agora está caminhando no mar. Eu pensava que isso fosse privilégio de alguns santos e de navios. Mas não há nenhuma santidade no operário, e não vejo rodas nem hélices no seu corpo, aparentemente banal. Sinto que o mar se acovardou e deixou-o passar. Onde estão nossos exércitos que não impediram o milagre? Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos. Vejo-o que se volta e me dirige um sorriso úmido. A palidez e confusão do seu rosto são a própria tarde que se decompõe.

Daqui a um minuto será noite e estaremos irremediavelmente separados pelas circunstâncias atmosféricas, eu em terra firme, ele no meio do mar. Único e precário agente de ligação entre nós, seu sorriso cada vez mais frio atravessa as grandes massas líquidas, choca-se de encontro às formações salinas, às fortalezas da costa, às medusas, atravessa tudo e vem beijar-me o rosto, trazer-me uma esperança de compreensão. Sim, quem sabe se um dia o compreenderei? (Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.23.)

Analise as assertivas a seguir

- I) “O operário no mar” é um poema em prosa, escrito em primeira pessoa.
- II) O enunciador é invadido pela ânsia de compreender a figura do operário, que é observado à distância.
- III) O sujeito lírico e o operário são a mesma pessoa, apresentadas em momentos diferentes da vida.
- IV) O eu lírico é indiferente à realidade do operário, por isso não dá a ele um nome próprio.
- V) No poema, o operário – homem comum – passa pela rua, chamando a atenção do sujeito lírico, que inicia um processo de tentativa de compreensão da realidade do proletário.

Estão corretos apenas

- a) I, III e V
- b) I, II e IV
- c) II, III e V
- d) I, II e V
- e) I, II, III e IV

Gabarito D



meSalva!

 [mesalvaoficial](#)

 [mesalva](#)

 [mesalva](#)

 [mesalva](#)

[mesalva.com](#)